

GUIA COMPLETO DO TARÔ

Um Novo Sistema de Disposição e Interpretação
das Cartas e suas Correlações com a
Mitologia, o I Ching e a Astrologia

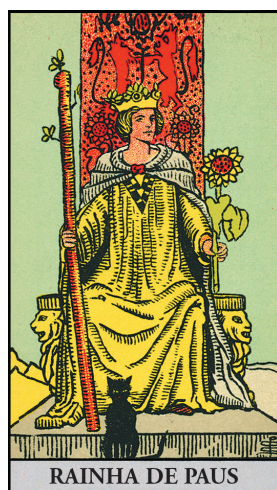
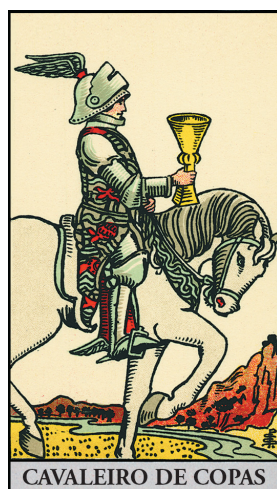
LIVRO INTERATIVO



Pensamento

HAJO BANZHAF

GUIA COMPLETO DO TARÔ



Hajo Banzhaf

GUIA COMPLETO DO TARÔ



Um Novo Sistema de Disposição e Interpretação
das Cartas e suas Correlações com a Mitologia,
o I Ching e a Astrologia

Tradução
Harry Meredig
Merle Scoss



**Editora
Pensamento**
SÃO PAULO

Título original: *Das Arbeitsbuch zum Tarot*.

Copyright © 2006, 2016 Kailash, uma divisão da Penguin Random House Verlagsgruppe GmbH, Munique, Alemanha.

Direitos negociados por intermédio da Ute Körner Literary Agent – www.uklitag.co.

Copyright da edição brasileira © 1993, 2023 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

2ª edição 2023.

As 78 cartas aqui reproduzidas provêm do Tarô Rider de Arthur Edward Waite (por gentil autorização da firma AGM AG Müller, Neuhausen, Suíça).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revista.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Preparação de originais: Verbenna Yin

Gerente de produção editorial: Indiara Faria Kayo

Editoração eletrônica: Join Bureau

Revisão: Luciana Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Banzhaf, Hajo

Guia completo do tarô: um novo sistema de disposição e interpretação das cartas e suas correlações com a mitologia, o I Ching e a astrologia / Hajo Banzhaf; tradução Harry Meredig, Merle Scoss. – 2. ed. – São Paulo, SP: Editora Pensamento, 2023.

Título original: *Das arbeitsbuch zum tarot*.

Bibliografia.

ISBN 978-85-315-2310-6

1. Cartas de tarô 2. Esoterismo 3. Tarô I. Título.

23-160350

CDD-133.32424

Índices para catálogo sistemático:

1. Tarô: Artes divinatórias: Ciências esotéricas 133.32424

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP – Fone: (11) 2066-9000

<http://www.editorapensamento.com.br>

E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br

Foi feito o depósito legal.

Sumário



Prefácio.....	7
Introdução	9
Origem, nome e estrutura do jogo	11
Orientação para o leigo	15
Orientação para o iniciado.....	19
Interpretação.....	23
Os 22 Arcanos Maiores	23
O naipe de Paus.....	68
O naipe de Espadas.....	96
O naipe de Ouros	124
O naipe de Copas	152
Sete Outros Métodos de Tiragem	181
A Cruz.....	185
O Ponto Cego	187
O Jogo dos Parceiros.....	189
O Jogo do Relacionamento	191
O Jogo da Decisão	193
A Cruz Celta	195
O Segredo da Sacerdotisa.....	199
Notas	203
Bibliografia e Literatura Recomendada.....	205

A interpretação das Cartas reproduzidas na página 2 deste livro, ao responder a uma pergunta sobre as perspectivas de um novo relacionamento, seria (de forma resumida):

POSIÇÃO 1: **O Sol (XIX)**. Situação e perspectivas: No âmbito do relacionamento com seu parceiro, essa carta indica tempos realmente felizes. [...] Aqui o Sol mostra sua verdadeira natureza grandiosa: é a força de doação ilimitada, sem se entregar. [...] No âmbito das parcerias, significa: afeição generosa e carinho, compreensão profunda e aceitação sincera do relacionamento.

POSIÇÃO 2: **Valete de Ouros**. Considerações passadas: Ou você aproveitou a chance valiosa que estava à sua frente, ou até agora apenas esperou por um impulso exterior que o aproximasse da outra pessoa. [...]

POSIÇÃO 7: **Rainha de Ouros**. Considerações futuras: Encare o seu assunto com discrição e prudência. É provável que ainda leve algum tempo [...] até você adotar uma atitude clara e a época ser propícia para se aproximar da outra pessoa.

POSIÇÃO 3: **Cavaleiro de Copas**. Sentimentos passados: Você foi intimamente conduzido pelo seu sentimento e antecipou seus projetos com afeição e bom humor.

POSIÇÃO 6: **O Mundo (XXI)**. Sentimentos futuros: Alegre-se. Você está próximo do ponto mais elevado. Não hesite; seu caminho o leva diretamente ao lugar a que você “pertence”, no qual será feliz. [...]

POSIÇÃO 4: **Rainha de Paus**. Comportamento passado: Você conhece a si mesmo e age com espírito de iniciativa, talvez até com entusiasmo e idealismo. [...]

POSIÇÃO 5: **A Temperança (XIV)**. Comportamento futuro: Mostre sua natureza harmoniosa. [...] Dê tempo a si mesmo. [...] A paz agradável que você pode irradiar dará força a você e aos outros.

Prefácio



COM ESTE LIVRO, EU GOSTARIA de apresentar um novo sistema de “tirar” as cartas, que se distingue da forma corrente do Tarô por deixar a responsabilidade pelos desenvolvimentos futuros por conta do consulente, em vez de colocar o consulente diante do arbítrio de um oráculo imaginário.

O jogo “O Caminho”, como é aqui mostrado, responde à pergunta: “Como devo me conduzir no futuro?” – e pode aplicar-se tanto a contatos interpessoais, estágios profissionais, decisões sobre antigos hábitos e decisões financeiras, como também a simples questões da vida cotidiana. Diferentemente dos demais jogos, ele não coloca em primeiro plano as perguntas do tipo “o que vai acontecer?” – mas sim uma proposta sobre o que podemos fazer em cada situação em que nos encontramos. Esse jogo tem, assim, um caráter pró-ativo, que também pode agradar aos “críticos da meditação” – especialmente porque suas afirmações não vêm envoltas em palavras misteriosas, que só se tornariam relevantes e verificáveis num futuro distante, e apresentam uma proposta plausível para o presente imediato.

Este jogo não pressupõe nenhum conhecimento anterior. Das 78 cartas do Tarô, extraímos 7 cartas e as colocamos sobre os 7 lugares programados. A interpretação individual que cada carta tem na posição específica que está ocupando pode ser, então, obtida neste livro. A união das sete interpretações individuais compondo uma única interpretação global fica a cargo do consulente.

Por mais atraente que pudesse parecer a tarefa de fazer uma sinopse descritiva de todas as combinações imagináveis de cartas, ela é quase impossível: o número de todas as combinações possíveis deste jogo é inconcebivelmente grande. Só as possibilidades combinatórias das 7 cartas, extraídas de um total de 78, resultam em 2×10^{11} (isto é, o número 2 seguido de 111 zeros). Continuando o cálculo, precisaríamos considerar que essas 7 cartas deveriam ser colocadas sobre 7 lugares determinados – até os computadores mais sofisticados se recusam a processar esse cálculo e acusam “overflow”. Logo, deixo a sinopse ao próprio leitor.

Uma vez que todas as interpretações cobrem o presente imediato do consulente, mesmo o leigo não terá dificuldade para apreender a afirmação global das cartas.

Acrescentei os importantes paralelos que as cartas mantêm com outras tradições: como o mundo da Mitologia, o I Ching da antiga China e a Astrologia. Além disso, o significado usual de cada carta é descrito nos âmbitos da profissão, da consciência e dos relacionamentos. Para um entendimento mais profundo das cartas e de suas interpretações, seria útil que você também estudasse sua linguagem simbólica e pictórica, como apresentei em *Das Tarot-Handbuch*.¹

¹ *Manual do Tarô – Origens, Significados Ocultos, Instruções e os 12 Métodos Práticos de Tiragem das Cartas*. São Paulo: Pensamento, 2ª ed., 2023.

INTRODUÇÃO



Quando o Errado usa o caminho certo,
o caminho certo produz resultados errados.

– Sabedoria Chinesa

Origem, Nome e Estrutura do Jogo



1. Origem

A procedência das cartas do Tarô é obscura. O Tarô foi redescoberto no século XVIII por Antoine Court de Gébelin (1725-1784) que, em sua volumosa obra “*Monde Primitif*” (1775-1784), descreve-o como “o único livro que nos foi conservado dos tesouros perdidos da biblioteca egípcia”. Desde então sua origem tem sido investigada, principalmente entre o povo de Israel, como o elo entre o Antigo Egito e o Ocidente. Essa hipótese é fundamentada pelas analogias das 22 cartas dos Arcanos Maiores com o significado cabalístico das 22 letras do alfabeto hebraico. O grande ocultista francês Alphonse-Louis Constant (1810-1875) – mais conhecido por seu pseudônimo Éliphas Lévi (Zahed) – confirma, em sua obra *Dogma e Ritual da Alta Magia* (1856)*, que, no caso do Tarô, trata-se do livro que os hebreus atribuíram a Enoque, os egípcios a Hermes Trismegisto e os gregos a Cadmos, o lendário fundador de Tebas. Outros acreditam na origem hindu do jogo, pois alguns dos símbolos das cartas são atributos de divindades hindus. Roger Tilley, em seu livro *Playing Cards* (1973), aponta o interessante paralelo de que os 4 naipes principais dos Arcanos Menores (Paus, Espadas, Ouros e Copas) também estão subordinados à Divindade Suprema Ardhanari, cujo lado esquerdo representa Shiva e cujo lado direito representa a celeste Shakti.

No entanto, todas as pistas se perdem no século XIII. Embora em 1240 o Sínodo de Worcester mencione um “Jogo do Rei e Rainha”, permanece em aberto se realmente se tratava de um jogo de cartas. As cartas foram pela primeira vez designadas pelo seu antigo nome “Naibi” em 1299, no “*Trattato del governo della famiglia di Pipozzo di Sandro*”. Existem evidências do século XIV de que os jogos de cartas foram proibidos – por exemplo, o decreto que Carlos V da França assinou em 1369. É também conhecida a anotação latina da coleção do Museu Britânico em Londres, elaborada por Frei Johannes, monge de Brefeld, Suíça: “Um certo jogo, denominado Jogo de Cartas, chegou a nós

* *Dogma e Ritual da Alta Magia*. São Paulo: Pensamento, 2ª ed., 2017.

no Ano do Senhor de 1377. Nesse jogo, a situação atual do mundo é toda descrita em forma de figuras. Todavia, desconheço por completo em que época, onde e por quem foi ele inventado”. O monge descreveu um jogo de cartas constituído por 52 cartas separadas em quatro séries.

Uma teoria que pode ser esclarecedora supõe uma origem mais antiga apenas para as 22 cartas dos Arcanos Maiores, atribuindo o aparecimento das 56 cartas dos Arcanos Menores à Idade Média. Essa teoria envolve a compreensão dos quatro naipes dos Arcanos Menores como símbolos das quatro classes sociais da Idade Média: Espadas = Cavaleiros, Copas = Clero, Moedas = Mercadores e Paus = Camponeses.

Muitos acreditam que os Cruzados (teoria da origem egípcia) ou os Ciganos (teoria da origem hindu) tenham levado essas cartas para a Europa. Mas essas hipóteses dificilmente podem ser conciliadas com as datas a que nos referimos. A época das Cruzadas é bastante remota e a Ordem dos Templários, que cultivava o bem espiritual, foi abolida em 13 de outubro de 1307 por Felipe IV. Por outro lado, os ciganos só apareceram na Europa depois de 1400 e poderiam, portanto, ter sido os difusores mas não os criadores dessas cartas.

Para nós, é indiferente saber se as cartas têm “apenas” 500 anos ou se remontam a uma época bem mais antiga. O certo é que os símbolos e as figuras dos 22 Arcanos Maiores são formas arquetípicas da alma ocidental que já existiam desde o início da história da humanidade.

2. Nome

De início, as cartas foram designadas pelo nome de “Naibi” – do qual derivam os nomes “Naibis” e “Naipes” – que ainda é mantido em Castela e cuja origem é atribuída a “Nabab”, que em sânscrito significa Vice-Rei, Prefeito e Governador. Seu nome atual já aparecia na Itália sob as designações de “Tarocchino”, “Tarocco” ou “Tarochi”, que alguns atribuem ao Taro – um afluente do Rio Pó. Outros, no entanto, veem nas diversas possibilidades de combinação das quatro letras um indício da origem secreta do jogo. O ocultista americano Paul Foster Case formou com o tetragrama a seguinte sentença: “ROTA TARO ORAT TORA ATOR” (que se traduziria por “A Roda do Tarô Anuncia a Lei de Ator”)² e ligou o significado do nome Tarô com a Torá, a lei judaica dos Cinco Livros de Moisés.

3. Estrutura do Jogo

Os primeiros jogos de cartas eram constituídos por um número variado de cartas. No jogo florentino, havia 41 cartas de trunfo e 56 de não trunfo. O jogo de Bolonha contava com 62 cartas, e o belíssimo baralho de Andrea Mantegna, de Mântua, tinha 50 cartas. Havia jogos compostos por doze séries de 12 cartas, ou por oito séries de 12 cartas. Por volta de 1600, o italiano Garzoni descreveu um jogo que corresponde à estrutura do atual Tarô, com 22 Arcanos Maiores e 56 Arcanos Menores. Sob essa forma, foi denominado o baralho veneziano ou o Tarô de Marselha.

Os Arcanos Maiores representam em 22 cartas (do 0 = “O Louco” ao XXI = “O Mundo”) figuras familiares da mitologia e de outras tradições. As cartas dos 56 Arcanos Menores subdividem-se em quatro séries, como as conhecemos dos atuais jogos de cartas, com a seguinte correspondência:

Bastões = Paus, Espadas = Espadas, Taças = Copas, Moedas = Ouros. Cada série é composta por 14 cartas, que se subdividem em 10 cartas numeradas (do 1 = Ás ao 10) e 4 Figuras da Corte (Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete).

No final do século XIX, as cartas do Tarô não apenas passaram a despertar maior interesse como foram consideravelmente enriquecidas por Arthur Edward Waite (1857-1941). Waite, nascido americano e criado na Inglaterra, foi grande conhecedor do ocultismo. Foi membro e Grão-Mestre da “Ordem Hermética da Aurora Dourada” – influente ordem mágica fundada em 1888 por Samuel McGregor Mathers, pelo dr. Wynn Westcott, pelo dr. William Woodman e por outros. Alguns membros conhecidos dessa Ordem foram o poeta William Butler Yeats e o famoso mago Aleister Crowley. Waite é o pai espiritual de um novo baralho de Tarô, desenhado por um membro da Ordem, a artista gráfica Pamela Coleman Smith. Suas iniciais PCS podem ser vistas nas 78 cartas. Nos *decks* de Tarô anteriores, apenas os Arcanos Maiores, as cartas reais e eventualmente os quatro Ases eram ilustrados com figuras, enquanto que no baralho concebido por Waite havia figuras também nas demais 36 cartas, o que inspira a interpretação. Graças a esse enriquecimento, seu Tarô é hoje em dia o mais difundido dos *decks*, sendo também a base deste livro.